

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Marcos Schirmer Cestari

**PROJETO DE EXTENSÃO “BASQUETEBOL NA UFRGS”: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**Porto Alegre
2017**

Marcos Schirmer Cestari

**PROJETO DE EXTENSÃO “BASQUETEBOL NA UFRGS”: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharelado
em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre
2017**

Marcos Schirmer Cestari

**PROJETO DE EXTENSÃO “BASQUETEBOL NA UFRGS”: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Orientadora
Prof. Dr. Janice Zarpellon Mazo – UFRGS

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a toda a minha família, principalmente meu pai e minha mãe, que nunca deixaram de me incentivar em todos os momentos de minha vida, por todos os ensinamentos passados e lembrados sempre que necessário por algum esquecimento meu. Também preciso agradecer a outras três pessoas que me suportam desde criança, meus irmãos Thiago, Matheus e Pedro, mas que com o passar do tempo se tornaram meus grandes amigos, e muito fundamentais para eu ser essa pessoa hoje em dia.

Preciso manifestar meus agradecimentos a minha companheira Aline Porto que sempre esteve perto me apoiando, mesmo quando estava do outro lado do oceano, nunca deixou que eu desistisse de meu percurso na graduação. Se não fosse pelas palavras de incentivo e apoio dela, eu talvez não estivesse chegado a este momento tão importante para mim. Em importantes momentos de turbulência na graduação, que ela me oportunizou uma grande experiência pessoal e profissional, que me deu forças para chegar ao momento atual do curso.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma influenciaram em minha trajetória até aqui na UFRGS, a todos os meus familiares e aos familiares que ganhei na vida, que de alguma forma foram importantes nesta trajetória, aos amigos que ganhei em sua grande maioria em oportunidades de trabalho que tive.

Neste final de aprendizado no bacharelado agradeço também a professora Janice Mazo que aceitou me orientar neste trabalho mesmo com as dificuldades pessoais que foram surgindo neste final de percurso. E não posso deixar de mencionar o professor Mário Brauner, que me ensinou muito mesmo e que hoje levo como um grande exemplo de profissional de Educação Física.

RESUMO

Com base em minha experiência como participante e com o meu estágio obrigatório de curso realizado projeto de extensão em basquete da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pude adquirir práticas novas em minha vida esportiva e situações inusitadas que aconteceram, resolvi relatar as memórias de ambas as oportunidades que experimentei no projeto, que já completou 20 anos de existência. Além disso, busco expor o conhecimento adquirido tanto na parte do desenvolvimento do jogo, suas técnicas motoras e situações táticas de jogo como na gestão de um projeto e gestão interpessoal oportunizada por situações inusitadas da experimentação. Dentre as finalidades do projeto está a prática do basquetebol como forma de lazer para a comunidade em geral, através de jogos, e também oportunizar o treinamento e participação em competições para as equipes universitárias.

Palavras chaves: Projeto de Extensão, Basquetebol, Relato de experiência.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2. CONTEXTUALIZANDO O PROJETO DE EXTENSÃO.....	14
3 METODOLOGIA	15
NESTE CAPÍTULO DESCREVO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA.	15
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO.....	15
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS	15
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
4.1 A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NO PROJETO	16
4.3 A VISÃO DO PROJETO POR UM ESTAGIÁRIO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS	24
ANEXO 1 – FOTOGRAFIA DE UMA AULA/SESSÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO NO GINÁSIO 1 DA ESEFID/UFRGS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A partir de minha trajetória no curso, minha identificação com esportes coletivos e principalmente pela prática na cadeira de basquete que decidi por realizar meu trabalho de conclusão de curso sobre minha experiência como participante e estagiário do projeto de basquete da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E a partir da construção de uma ótima relação com o professor Mário Brauner e através de uma conversa informal na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) que recebi o convite para conhecer o projeto de basquete no qual ele era o coordenador, com o objetivo de aprimorar o máximo possível minhas capacidades no esporte e também a pura prática de atividade física mais regularmente.

O projeto de Basquete é oferecido pela Esefid e está aberto desde a participação até ao treinamento e competição. Seu objetivo geral é divulgar a prática esportiva entre a comunidade universitária e a comunidade geral, fomentando os valores da educação, da saúde e de uma melhor qualidade de vida por meio da prática e do treinamento esportivo. As atividades ocorrem três vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 20h até às 23h e estão disponíveis ao público geral a partir dos 15 anos de idade. O projeto está atuante na universidade a 20 anos e tem um público muito assíduo e leal devido a boa estrutura onde ocorre e a excelente organização do coordenador do mesmo. O projeto é aberto a comunidade universitária e a comunidade em geral – que é a maior frequência – e como dito anteriormente, isso ocorre de acordo com as boas condições do ginásio¹, localização e também ao fato de não ter oficialmente uma cobrança financeira dos participantes. Além disso, existe uma ótima relação e aceitação dos participantes a metodologia de trabalho que o professor propõe e assim ter-se o mínimo de organização e baixo nível de problemas entre os participantes, afinal são variadas as personalidades que frequentam o projeto.

Chegado o momento do meu estágio obrigatório de curso, optei por fazê-lo no projeto de basquete. Matriculei-me na cadeira de estágio com a pretensão de conhecer a organização de um projeto e aprimorar um pouco meu conhecimento

¹ Ginásio do campus da ESEFID- UFRGS.

sobre esse esporte, baseado na observação dos treinos e jogos das equipes nas competições em que a universidade estivesse inscrita. Durante as noites do projeto pude observar em prática as regras que foram criadas para uma organização básica e um bom andamento dos jogos. Também me atentei as diferentes situações que surgiam ao longo das noites, quando algo de diferente acontecia havia uma intervenção do grupo de trabalho, tentando resolver ao máximo os conflitos interpessoais. Assim sendo, venho através de um relato de experiência descrever as experiências e conhecimentos adquiridos por meio do projeto de basquete da UFRGS.

2. Contextualizando o Projeto de Extensão

O projeto de extensão basquete iniciou através do interesse de uma aluna de graduação da universidade em querer jogar basquete, com esse interesse foi disponibilizado um horário fixo para que as meninas pudessem jogar basquete no ginásio do campus olímpico da UFRGS; com o intuito de participar de campeonatos representando a universidade. Com o decorrer do tempo e frequentes aparições de alunos em volta da quadra no horário de jogo das meninas, começou a dividir o horário com os meninos. Com o aumento considerável de participantes, o projeto ganhou um alcance gigantesco para a comunidade universitária e a comunidade em geral.

O projeto funciona atualmente em três dias da semana (segundas, quartas e sextas), no horário das 20 horas até às 23h. O projeto tem uma grande procura de interessados em jogar basquete, e por isso em sua grande maioria da carga horária é dedicada aos participantes em geral – para qualquer pessoa apta a jogar basquete – estudantes da instituição ou população em geral. Para cada dia existe uma “inscrição” que deve ser feita (dar o nome aos bolsistas e/ ou professor Mário) para que com essa informação pudesse ser feita a montagem dos times para o dia de jogos. Para todos os dias existem regras a serem seguidas para uma organização básica para o bom trabalho, quando algo de diferente acontece há uma intervenção do grupo de trabalho do projeto, tentando resolver ao máximo o problema.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo descrevo os procedimentos metodológicos do relato de experiência.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

O referido estudo caracteriza-se como qualitativo e do tipo descritivo. Estudo descritivo como relatar as características, as propriedades ou as relações existentes no grupo ou da realidade em que foi realizada a pesquisa (MATTOS, 2008). E de acordo com Negrine (2010) a pesquisa de corte qualitativo refere-se a um estudo elaborado em um contexto particular e restrito, e está centrada na descrição, análise, na interpretação e discussão das informações levantadas durante a investigação.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Este estudo foi realizado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, no projeto de extensão de basquete. Minha primeira aproximação com o projeto foi como participante da comunidade, com o propósito de jogar basquete como forma de lazer. Já minha segunda passagem foi como estagiário, onde tive a oportunidade de atuar como um colaborador e participar da organização do projeto.

Nas noites do projeto estavam presentes o professor Mario Brauner, responsável pelo projeto, dois bolsistas da Educação Física, dois bolsistas da Fisioterapia e três estagiários da Educação Física.

O projeto era frequentado por muitos participantes da comunidade e também por estudantes da universidade. Os universitários da UFRGS tinham um horário separado voltado somente para o treino das equipes feminina e masculina.

3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Em meu trabalho utilizei da observação como instrumento para obter as informações necessárias para relatar a minha experiência durante meu período de

estágio e no período em que fui um dos participantes do projeto. “Um dos instrumentos de coleta de informação mais utilizados na pesquisa qualitativa é a observação, embora possa ser utilizada em diferentes perspectivas” (NEGRINE, 2010, p.64). “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 173). O autor ainda afirma que a observação não é apenas para ver e ouvir, mas sim para também examinar os fatos ou fenômenos que se pretende estudar.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nos tópicos que segue o registro das duas experiências vivenciadas no projeto de extensão.

4.1 A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NO PROJETO

Meu interesse de conhecer o projeto de basquete pessoalmente, como participante, partiu de uma conversa na faculdade com o Mario Brauner, professor o qual tive o primeiro contato na disciplina de basquete no ano de 2011. Na chegada ao ginásio da ESEFID, local onde ocorria o projeto, fui recebido muito bem pelo professor e seus bolsistas. Inicialmente fiquei conversando com o professor e recebi algumas instruções sobre como eram os jogos e qual seria a melhor postura dentro de quadra para os iniciantes do projeto. Com minha pouca prática em basquete aceitei os conselhos do professor e fui ao jogo.

Nos primeiros jogos me senti um pouco deslocado, acredito que pela pouca prática no basquete e por não conhecer nenhum outro participante do projeto. O professor e os bolsistas me colocaram em um time bem receptivo, que me incentivavam participar das jogadas e que toleravam os meus erros. Um time que me fez participar do início ao fim do jogo.

Com os passar dos dias comecei a me sentir com uma maior adaptação ao espaço de jogo, uma maior interação com os outros participantes e me adaptando ao modelo de jogo que ocorria no projeto e ao modo de jogo dos participantes. Aos poucos me senti mais seguro para arriscar nos movimentos do basquete. Com o

êxito no manejo da bola a interação e o gosto pelo jogo e projeto começaram a se intensificar, recebia dicas e incentivo dos participantes mais próximos, principalmente dos que jogavam a mais tempo. Com a minha alta frequência nos jogos, notei uma crescente melhora no meu rendimento. Destaco um dia em que considero ter sido o meu melhor aproveitamento no jogo, onde me destaquei no meu time tendo ótimo aproveitamento nos arremessos de longa distância, e boa capacidade de marcação, a confiança era tanta que chegou a uma partida do dia em que apenas eu estava fazendo pontos na partida – com a ajuda do time na organização da jogada – foi a minha melhor apresentação no projeto.

Com a prática no projeto do basquete na UFRGS, despertou um interesse em conhecer mais o esporte e também de desenvolver as minhas capacidades dentro do jogo. Com a aproximação com os outros participantes, tive a oportunidade de conversar e conhecer mais de basquete a partir das experiências deles, pois em sua grande maioria eram ex-atletas. Por vezes quando uma das duas quadras, utilizadas no projeto, não era usada para jogo tentava sozinho aprimorar meus movimentos e fundamentos do basquete com o auxílio do professor Mário.

A partir de uma evolução que obtive, com a frequência em jogos e oportunidade de me aprimorar dada pelos outros participantes, pude conquistar um pequeno espaço dentro do projeto. Conforme fui me sentindo mais à vontade, muito pelo incentivo de pessoas próximas e do Mário, me senti mais envolvido com o ambiente e participantes, podendo demonstrar a minha competitividade esportiva, que trago de minha principal experiência esportiva o voleibol.

4.3 A VISÃO DO PROJETO POR UM ESTAGIÁRIO

Com o período em que fui um dos praticantes do projeto, decidi conhecer um pouco mais a fundo o mesmo, com isso neste capítulo irei contar um pouco sobre o período de estágio obrigatório do curso de Educação Física Bacharelado, em que participei da organização do projeto.

O projeto de basquete UFRGS é composto por dois momentos, o da participação e o do treino. A participação está aberta ao público em geral e o treino aberto a comunidade universitária. Vale mencionar que o projeto já está atuante na

universidade a 20 anos e tem um público muito identificado com sua estrutura e organização do coordenador do mesmo.

No início das atividades os colaboradores, o professor Mário, dois bolsistas e os três estagiários do semestre, sendo eu um deles, colocavam no quadro branco os nomes dos participantes que iriam jogar, respeitando uma classificação já fixada anteriormente. A divisão dos times era feita conforme a altura de cada participante e função que atuava em quadra. Após a organização das equipes, com no mínimo cinco jogadores e no máximo seis, dávamos início aos jogos. O tempo de jogo variava um pouco a cada dia, mas o inicial era quinze minutos de jogo com troca de jogador aos sete minutos e trinta segundos de jogo.

Na maioria das noites o público era de no mínimo trinta participantes, havendo variações. Em algumas noites chegamos à contagem de cinquenta participantes, o que no início me preocupou, mas com a experiência do professor conseguíamos manter a mesma organização. E quando tínhamos um número considerável de participantes que montávamos sete equipes, fazíamos uma variação no tempo reduzindo um pouco o período das partidas.

Durante a prática de estágio, procurei aprimorar meus conhecimentos técnicos e táticos ao máximo com as observações dos treinos da equipe como também nas observações dos jogos da participação, pois a maioria dos participantes era ou foram atletas em algum momento da vida e tinham conhecimentos técnicos táticos e também participando quando faltava gente para completar alguma equipe.

Em grande parte do período do estágio o horário do projeto era dividido entre comunidade em geral e treinos da equipe universitária (masculina e feminina). No grupo participação (comunidade em geral) iniciei meu trabalho com um pouco mais de facilidade, pois já havia frequentado o projeto como participante, então conhecia alguns membros. Foquei meu trabalho neste grupo, nas relações com as pessoas para que com isso conquistasse a confiança deles para que pudesse ter mais tranquilidade em situações que fosse necessária alguma interferência e em uma grande tarefa que nos foi sugerida montar as equipes de cada dia(com ajuda dos bolsistas e do professor).

Com o crescimento da comunicação com os participantes de cada dia de jogos, procurei conhecer um pouco mais sobre cada um, saber suas experiências no basquete, o que procuravam no projeto e o que lhes atraia para o mesmo. Percebi que na grande maioria das conversas os indivíduos destacavam o interesse de

manter o ritmo com o esporte, o jogo era uma válvula de escape para o estresse do dia a dia de trabalho, além disso era a oportunidade que tinham de jogar basquete com os amigos.

No decorrer dos dias era possível conversar com o professor Mario, durante as atividades e nas reuniões de estágio, sobre os acontecimentos de cada dia de jogo. Dessa forma, percebi a heterogenia que existia no projeto, pessoas de vários lugares de Porto Alegre, de outras cidades, de vários níveis sociais e culturais. Apesar de alguns momentos de desconforto por alguma situação de jogo mal resolvida, a maioria dos participantes mantinha o respeito dentro do ginásio, qualquer desentendimento que acontecia em alguma partida era resolvida o mais rápido possível para que o jogo recomeçasse, para que o tempo de jogo fosse o mais proveitoso possível.

O grupo de participação, que inicialmente não era o meu foco de análise e interesse pessoal, me proporcionou uma riqueza de situações nos jogos, principalmente por ser um grupo heterogêneo. E dessa forma trazendo muitas aprendizagens que levo para minha carreira de profissional em Educação Física que não havia presenciado ainda. Com um grupo tão diversificado o risco de situações de conflito era muito alto, por isso um maior conhecimento de seus membros e combinado com uma tranquilidade para analisar e lidar com esses conflitos, resultavam em algo que me impressionou neste período de estágio, o respeito e a confiança que o professor Mário tem da grande maioria dos participantes. Algo impressionante. Muitas vezes não era necessária uma intervenção nas situações, os participantes se resolviam entre eles para evitar um prolongamento e uma situação mais delicada no projeto. Por vezes, uma simples troca de marcação resolvia o problema, pois os conflitos normalmente começavam por um excesso de vontade de ganhar que muitos participantes tinham, não que isso estivesse errado, mas saber ponderar e controlar seu ímpeto era necessário para que ninguém saísse lesionado ou incomodado do local. Muitos dos participantes utilizam do projeto como um local para relaxar e chegar em casa à noite e dormir bem para passar melhor a semana e evitar os problemas durante as partidas era um ponto positivo.

Já nas minhas participações nos treinos das equipes universitária da UFRGS, foquei em aprimorar meus conhecimentos técnicos táticos (treinos, sistemas, jogadas), entender como e o porquê de algumas situações criadas em treino, e também pude conhecer a rotina de uma equipe de rendimento de basquete (suas

relações interpessoais). Uma das melhores experiências que tive no período do estágio foram as relações que pude ter com a grande dos participantes, sejam eles jogadores ou pessoas envolvidas na organização do projeto e treinos das equipes da universidade.

Com minhas observações da equipe masculina da UFRGS percebi um domínio muito grande do grupo do técnico, uma aceitação de suas metodologias de treino e de jogo, se houvesse a necessidade de mudança em alguma organização era feita uma conversa no treino mesmo e se entrava em um acordo que todos achassem bom, e também muito envolvimento de todos os atletas entre eles, todos estavam muito motivados e dedicados em todo o processo de preparação para o campeonato do semestre. Os atletas entre eles tinham uma cobrança tanto pessoal como uma cobrança do grupo pelo bom resultado. Com o decorrer do tempo e um grande grupo para ministrar o treino, o técnico selecionou os jogadores que seriam aproveitados no último período de treino e nos jogos, com essa seleção a cobrança e exigência dos treinos técnicos e de prevenção de lesão do setor da fisioterapia aumentou e o nível dos treinos também aumentaram, fazendo que o time como um todo chegasse em um bom nível de preparação para o campeonato. Em uma grande oportunidade que tive no estágio foi de acompanhar as equipes da UFRGS nos Jogos Universitários Gaúchos, campeonato que classifica uma universidade para a disputa do Jogos Universitário Brasileiros, neste momento pude conhecer a rotina de uma equipe de basquete na disputa e preparação para jogos decisivos, contra equipes de mesmo nível técnico, organização de aquecimento, tempo de alimentação, recuperação entre jogos e relações dos atletas durante uma partida.

O campeonato foi bem equilibrado, com grandes jogos até o fim, destaco o jogo semifinal da UFRGS como o mais acirrado, devido muito a rivalidade entre as equipes, foi uma partida decidida no final com grande exigência psicológica de cada atleta, para que fosse administrada a vantagem obtida no período final do jogo com ótimo aproveitamento no ataque e efetividade na defesa.

Por fim analiso minha relação com professor, que já vem de muitos anos pois a partir do momento que iniciei a cadeira de basquete vi nele um exemplo de profissional e de pessoa, pois não importava o momento que estivesse sempre procurava ter uma boa relação com todos, com isso comecei a conversar e me aproximar dele como pessoa e não como professor apenas; no decorrer do estágio senti inicialmente um processo de estímulos para que tomasse uma iniciativa de me

aproximar e ganhar espaço dentro do projeto, com isso percebi alguns pontos que deveriam ser trabalhados dentro de mim; com a liberdade dada e a tarefa de controlar o tempo de jogo que o professor me passou, percebi que tinha uma participação muito importante dentro da organização do projeto e com isso procurei me mostrar mais ativo dentro da organização do projeto, portanto procurei me mostrar uma pessoa mais próxima de todos dentro do projeto fossem eles participantes antigos ou novos e também de todos os envolvidos na administração dos dias de treinos.

Em meu estágio obrigatório de curso conheci um pouco mais profundamente a trajetória do projeto de extensão do basquete da UFRGS e com isso irei descrever um pouco de sua história e seus objetivos na universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de basquetebol da UFRGS tem por objetivo a integração e de oportunizar um bom local e grandes momentos de prática esportiva para a comunidade universitária e a comunidade em geral. A minha passagem como participante do projeto foi de grande valia para o aprimoramento das capacidades físicas que o esporte exigia e as minhas capacidades técnicas do esporte, além disso, me proporcionou momentos singulares quanto ao relacionamento interpessoal, pois convivi com pessoas muito diferentes de mim e aprendi a respeitar o modo como cada um se relacionava.

Já em meu estágio que executei no projeto pude conhecer outro lado de um projeto da universidade, sua organização, suas necessidades e suas exigências para traçar objetivos e melhoras no mesmo. Despertou em mim uma vontade de conhecer mais sobre a parte de gestão de um projeto, toda a parte administrativa que é necessária para um sucesso que se reflete em 20 anos de existência e a grande participação da comunidade em geral.

Em ambos os momentos de minha passagem pelo projeto enfrentei um obstáculo pessoal que me acompanha a muitos anos, trata-se da dificuldade em aproveitar momentos para criar vínculo com qualquer pessoa. Com o passar do tempo e ajuda de pessoas envolvidas na organização pude desenvolver essa dificuldade de interação com indivíduos que não conheço. Além disso, com minhas observações de envolvimento com os times da UFRGS conheci como funciona a gestão de pessoas dentro de um projeto universitário, que levo para futuros projetos esportivos que possam ser oportunizados. Também observei um grande trabalho na equipe masculina de basquete da UFRGS, em que a comissão técnica era reconhecida por todos os atletas com muito respeito.

Dessa forma, encerro essa etapa citando um espelho de profissional que pude conhecer mais de perto, pois através das conversas mais tranquilas até as mais ríspidas que pude absorver muito conhecimento, desde o melhor modo de interação com diferentes indivíduos com realidades variadas, também o modo de administrar um projeto para que seja tão bem visto por muitas pessoas e até pelo conhecimento técnico tático do basquete um esporte que pouco conhecia até essa experiência.

REFERÊNCIAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 61-99.

Site da Universidade: https://www.ufrgs.br/esefid/site/atividades-comunitarias/cursos/13_Basquete_para_a_Comunidade_ - acessado em: 16/12/2017

ANEXOS

Anexo 1 – Fotografia de uma aula/sessão do projeto de extensão no ginásio 1 da ESEFID/UFRGS.

